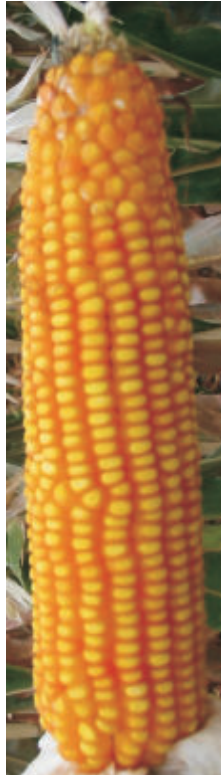


MILHO TRANSGÊNICO

O cultivo exige atenção redobrada do produtor. A lei ficou rigorosa para quem vai plantar milho transgênico. A situação exige atenção do produtor que se não seguir a legislação à risca, pode sofrer até pena de detenção.



Concurso de Redação movimenta escolas municipais



O concurso de redação desenvolvido pela CAMISC com crianças de 4ª série que estudam em nossa área de ação foi um sucesso. As crianças mostraram que estão por dentro da filosofia cooperativista. O objetivo do concurso foi promover o debate em sala de aula, e tornar as crianças multiplicadoras da filosofia cooperativista. Pág. 3

SC 466, asfalto continua apenas sendo um sonho para todos

O asfaltamento da rodovia SC 466, continua sendo um sonho da comunidade regional. A estrada liga Mariópolis a São Domingos, passando por nosso entreposto de Vila Milani. Quem sabe um dia este sonho se realize. Pág. 4



47 anos comemorados com cooperados num grande baile de confraternização



Nosso presidente foi homenageado com uma placa de honra ao mérito. Homenagem proporcionada por iniciativa do conselho fiscal da cooperativa. Valdir Ferst é uma das maiores lideranças cooperativistas do Paraná hoje.





Presidente Valdir Luiz Ferst
Vice-Presidente Ari Andreola
Secretário Neumar José Mattei

Diretores Vogais

Airton José Grigolo Daneluz
 Élio Renato Bettin
 Ilceu Colla

Junior César Freschi

Luiz Carlos Perin

Paulino de Bortoli

Ricardo Guareschi

Remi Antonio Frezza

Sereno Miglioranza

Conselho Fiscal

Itelvino Marcarini

Geraldo Soletti

Ivanir Domingos Cantelli

Fabio Junior Marmentini

Irany Carlos Cancian

Luiz Giacomim

Quadro Social

1.161 Cooperados

Divisão Administrativo Financeiro

Orlando Portes Batista

Assessoria Técnica e Compra Insumos

Cleber Favarini Petri

Assessoria de Comercialização de Cereais

Celso Rogério dos Santos

Gerências Entrepósitos

Clevelândia: Auri Dalacorte Soranzo

Galvão: Valdenir Luiz Germiniani

Vila Milani – São Domingos: Luiz Antonio Rodrigues
 Ferreira

Granja São Cristóvão: Cleder André Ansolin

Palmatal – Clevelândia: Lauri Bertuzzi

Sementeiro: Carlos Alberto Botezini Ruzza

Vitorino: Ademir Destri

Laticínio: Elton Bordin da Silva

Fazenda Arvoredo – Abelado Luz: Waldomiro

Szczepkowski

Gerências

Recursos Humanos: Olita Casagrande

Financeiro: Antonio Cesar M. Pegorini

Contábil: Silvana Barbizan

Tecnologia da Informação: Castilho Francisco

Stanqueviski

Supermercado: Luiz Carlos Perera

Auditor Interno: Ademar Franciosi

Assessoria Jurídica: Dr Dagoberto S. Pedrollo

Área de Ação:

Mariópolis PR

Clevelândia PR

Galvão SC

São Domingos SC

Vitorino Pr

Abelardo Luz SC

Jornalista Responsável

Roberto Ivan Rossatti

Registro Ministério do Trabalho 187/04/94

Agente Desenvolvimento Humano

Luciana Veiga Winiarski

Colaborou nesta edição Olita Casagrande



Sem dúvida estamos num ano de oportunidades. Mesmo assim é preciso cautela, porque o clima bom para a agricultura brasileira também beneficia a Argentina. As estimativas de mercado indicam que vamos ter uma safra cheia, e se os preços ajudarem o agronegócio terá um excelente resultado. É o ano da tecnologia, onde o que o produtor colocar na terra vai retornar em produção. Já não era sem tempo, por conta das duas safras frustradas pela seca, as indicações são de uma temporada de chuvas volumosas e regulares para este verão. Bem planejada, a safra de verão 2009/2010 será um sucesso.

Preparando-se para uma safra recorde nós estamos trabalhando na CAMISC para assegurar ao nosso produtor uma infraestrutura adequada de recebimento desta produção. É preciso que o agricultor tenha a tranquilidade de que após a colheita terá onde depositar seu produto com segurança e o melhor custo benefício. Vamos investir na sede, e nos entrepostos em novos armazéns, torres de secagem e balanças, assegurando o rápido recebimento, secagem e armazenagem da safra de verão. Nosso cooperado pode produzir tranqüilo, terá na cooperativa uma retaguarda segura, um parceiro em quem pode confiar o resultado do seu trabalho. É com esta mentalidade que chegamos aos 47 anos, trabalho, perseverança e fé no futuro. Juntos vamos ajudar a continuar esta história de sucesso. Uma excelente safra de verão para todos.

Valdir Ferst

Peça de teatro ensina crianças a cuidar do meio ambiente

A peça de teatro foi apresentada por uma companhia do norte do Paraná, que esteve em Mariópolis a convite da Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente com o apoio da CAMISC. Os atores utilizam a linguagem do teatro para ensinar as crianças a preservar o meio ambiente. As crianças adoraram a iniciativa, e participaram com atenção da peça, interagindo com os atores. O enredo conta a história de um detetive que é contratado por ser extraterrestre para descobrir porque o homem está destruindo seu planeta,

sua casa, o lugar onde vive. No desenvolvimento da peça as crianças aprendem de forma lúdica como se desenvolvem os processos de poluição, através das ações dos personagens. Um empresário corrupto, que só pensa no lucro, agentes públicos não comprometidos e pessoas que por ignorância acabam prejudicando o meio ambiente.



Neomar Mattei, vice presidente fala para as crianças sobre a importância de preservar a natureza



As crianças interagem com os atores durante a peça

MILHO TRANSGÊNICO

O cultivo exige atenção redobrada do produtor

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de plantas geneticamente modificadas (transgênicas), a área de soja resistente a glifosato já atinge 14 milhões de ha. A autorização para o cultivo de milho geneticamente modificado no Brasil é recente, as primeiras variedades foram liberadas para plantio em julho de 2007. O carro-chefe dos transgênicos no Brasil foi a soja e por tratar-se de uma planta de



Dia de campo promovido pela CAMISC

autofecundação, ou seja, a polinização ocorre antes da abertura das flores, não exigiu maiores providências quanto à distância de instalação do campo transgênico de outro convencional. Na soja, a ocorrência de polinização cruzada, segundo a pesquisa especializada, é da ordem de 1%.

Já no caso do milho, que tem polinização aberta e cruzada, o espaçamento entre lavouras convencional e transgênica deve ser rigorosamente observado, conforme a Resolução Normativa 04/07 da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNbio) que normatiza esta coexistência.

Concurso de redação premia crianças

O concurso de redação desenvolvido pela CAMISC com crianças de 4ª série que estudam em nossa área de ação foi um sucesso. As crianças mostraram que estão por dentro da filosofia cooperativista. O objetivo do concurso foi promover o debate em sala de aula, e tornar as crianças multiplicadoras da filosofia cooperativista. Deu resultado, porque as crianças promoveram debates, conversaram com os pais e amiguinhos e fizeram suas redações. O resultado foi excelente na visão da secretária de educação de Mariópolis Marinês Hopen. Incentivar o debate de temas como o cooperativismo é muito importante para o crescimento do espírito de cidadania das crianças, destacou. Confira os ganhadores do concurso, que receberam um computador para o primeiro lugar, e aparelhos de MP 5 para o segundo e terceiro lugares.



Redações premiadas

Mariópolis

- 1º - Daniele da Silva
- 2º Amanda Oldoni Zanus
- 3º Edevandro dos Santos

Vala Milani

- 1º Mariana S Panazzolo
- 2º Rovani Trindade Guetti
- 3º Natan Felipe Pertille



Retrospectiva Aurora 40 anos.
2002 a 2004

Quando tem qualidade de vida no campo a Aurora cresce. Novos produtos entram no mercado, entre eles a linha de lácteos Aurolat.

SC 466 um sonho que parece ainda estar distante da realidade

Na propriedade de Nelson Bressan, cooperado da CAMISC e pioneiro da Vila Milani, em São Domingos-SC, encontramos um exemplo de cooperado fiel a cooperativa e que administra a propriedade como uma empresa. Quando Nelson chegou a Vila, tudo era diferente, em vez de lavouras, sertão, que foi desbravado por ele e outros moradores locais. Lembra que o pinhal exigia muito esforço para a destoca, trabalho duro para implantar as primeiras áreas de lavoura. Madeira que aliás, não reverteu em riqueza para os colonos. “O pinheiro foi embora assim como a riqueza que ele gerou, porque tudo foi parar nas mãos de proprietários de grandes madeiras,



O asfalto não vem, mas o Posto Fiscal para cobrar os impostos está lá, belo e formoso.

que via de regra eram de fora”, afirma seu Nelson. A observação é confirmada pelos registros históricos da nossa região. Se toda a riqueza dos pinhais tivesse ficado no Sudoeste do Paraná, e noroeste de Santa Catarina hoje seríamos uma Suécia brasileira. Mas esta história fica para outra oportunidade. Nós estivemos na casa de Nelson para saber como a comunidade regional vê a demora com o asfaltamento da SC 466.

Obra reivindicada há anos, desde que o entreposto da CAMISC foi implantado na vila. Por esta rodovia passam milhares de toneladas de produtos como grãos, gado, suínos e aves. Fruto do trabalho de nossos agricultores. Eles geram impostos e pagam seus tributos em dia, mas a contrapartida do Estado não vem. Os moradores da Vila sofrem com a poeira, por causa do grande volume de tráfego da estrada. Em dias de chuva

a viagem da Vila até Mariópolis é um verdadeiro rali. Depois do entreposto da CAMISC o asfalto é tido como a principal conquista para todos os moradores da região. “Hoje com muito esforço e trabalho nós conseguimos progredir, seria importante que o asfalto viesse para recompensar o trabalho de todos nós”. Além do asfalto outros problemas são observados na rodovia. As pontes são ainda de madeira, colocando em risco a vida dos usuários, principalmente porque muitos caminhões, tratores e colheitadeiras utilizam a estrada. A SC 466 é uma estrada de apenas 18 quilômetros, nos parece que falta mesmo é vontade política dos governos do Paraná e Santa Catarina, para a obra acontecer. Ano que vem tem eleições, e o

assunto volta a pauta com certeza. Uma dúzia de candidatos já prometeram a obra em troca dos preciosos votos da região, alguns até se elegeram, mas o asfalto, esse ficou só na promessa.



Nelson Bressan lembra que hoje a realidade é outra, mas para chegar até aqui, foi necessário muito trabalho e dedicação dos pioneiros da região.



Solidez para a cooperativa, bem estar para a cooperado.

É assim que a Camisc vem traduzindo seu compromisso com a sustentabilidade.

Com os seus 47 anos de vida, a Camisc comemora também uma história de união, crescimento e desenvolvimento. Somando experiência e inovação, a cooperativa coloca em prática um amplo

projeto de sustentabilidade que se apóia em arrojados projetos sociais e no forte compromisso com a difusão da tecnologia.

A Syngenta cumprimenta a Camisc pelo valioso trabalho que contribui para fazer do cooperativismo brasileiro um exemplo para o mundo inteiro.





47 anos da CAMISC merecem comemoração

O presidente da CAMISC, Valdir Ferst destacou a importância do cooperativismo na sociedade moderna, por ocasião da comemoração do aniversário da CAMISC.

O sistema está presente na maioria dos países do mundo e tem sido fundamental na geração e na distribuição de riquezas. Valdir Ferst fez um comparativo interessante entre dois regimes político-econômicos, o capitalismo e o cooperativismo. "O Capitalismo, que sabe produzir riquezas, mas não sabe distribuir. O Socialismo, que sabe distribuir mas não sabe produzir. E o cooperativismo, que é a



Valdir Ferst: "Cooperar é gerar riquezas e distribuí-la de forma justa"

união perfeita entre a capacidade de produzir e a distribuição desta riqueza com justiça". Esta característica do cooperativismo está presente nas pequenas propriedades representadas pela agricultura familiar, e também nas grandes propriedades. A bandeira do cooperativismo é sem

dúvida, o caminho para todos os setores do agronegócio brasileiro. Por esta razão estamos felizes em compartilhar com nossos cooperados estes 47 anos de trabalho, que começou com nossos pioneiros. Vamos seguir com a visão voltada para o fortalecimento do agronegócio.

"A CAMISC é patrimônio do cooperado, sua bandeira é fortalecer a agricultura e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do homem do campo. Nós trabalhamos de forma transparente e participativa, numa gestão democrática, que permite que todos possam contribuir com suas idéias e sugestões para construir um futuro cada vez melhor".

Ari Andreola
Diretor-Vice presidente

"Sempre acreditei que o cooperativismo é a melhor alternativa para o agronegócio brasileiro. Por isso é um orgulho para mim, poder ajudar a construir a história do cooperativismo regional aqui na CAMISC. Tenho certeza absoluta que temos muito para fazer, mas com determinação e trabalho vamos conseguir crescer ainda mais e permitir que a nossa cooperativa esteja cada vez mais inserida positivamente na vida de cada um de nós".

Neomar José Mattei
Diretor Secretário

A FORÇA QUE VEM DO CAMPO

CAMISC

47

1962 2009

Anos

INIMIGO

Um dos maiores inimigos do produtor de leite é, sem dúvida, o carrapato de bovinos. Por mais insignificante que este parasita possa parecer, suas ações, sejam na retirada de sangue, sejam na introdução de patógenos no organismo do animal, determinam prejuízos de US\$ 2 bilhões anuais ao Brasil, segundo registros de especialistas no tema. Na busca de uma solução para o problema, a Embrapa Gado de Leite empreendeu uma série de pesquisas nos últimos anos, objetivando reunir informações para implantação de um programa racional de controle, associando o mínimo uso de produtos químicos com elevação da eficácia. A partir dos

resultados destas pesquisas, constatou-se que a situação pode ser resolvida de forma simples, fundamentada em alguns pontos principais: detecção e correção dos erros normalmente cometidos nas práticas rotineiras de controle, conhecimento aprofundado da biologia do parasito e hospedeiro, além das condições climáticas da região e treinamento de multiplicadores, para a transferência das tecnologias geradas pelas pesquisas aos produtores leiteiros. A partir do acompanhamento da rotina de trabalho de uma parcela significativa de produtores, foram estabelecidos os principais erros cometidos na tentativa de controlar o carrapato dos bovinos.



Erros básicos podem comprometer o controle do carrapato

1- A escolha do produto

O primeiro erro consiste na escolha inadequada do carrapaticida, fundamentada na propaganda e/ou preço do produto. A grande diversidade de produtos com diferentes nomes comerciais e a falta de orientação aos produtores são fatores que contribuem significativamente para o agravamento da situação. Uma má escolha leva à obtenção de resultados insatisfatórios e, conseqüentemente, à troca indiscriminada de produtos, expondo os parasitas a diferentes bases químicas e favorecendo, desta forma, a seleção e a proliferação de populações de carrapatos resistentes, os chamados “supercarrapatos”.

2- O momento de utilizar o produto

O segundo erro se refere à época em que os animais são tratados. A quase totalidade de produtores combate o carrapato somente nos períodos em que este se encontra em grande quantidade sobre os animais, determinando os prejuízos. Um programa de assistência técnica seria eficiente para orientar sobre o momento certo de se utilizar o carrapaticida como uma forma de prevenção de grandes infestações, ao invés de se combaterem surtos já estabelecidos. Este é um momento muito importante de estabelecer o controle correto, e onde geralmente os produtores rurais eram na hora da decisão.



Ter um rebanho saudável, livre de carrapatos e outras pragas é o desejo de todos os produtores de leite

3 - Como fazer bem feito

Finalmente, o terceiro erro consiste na aplicação incorreta do produto. Por motivos de economia, pressa, cansaço ou falta de orientação, na maioria as vezes o carrapaticida é aplicado em quantidades insuficientes, o que contribui significativamente para a disseminação da resistência. O problema começa na diluição do produto. Geralmente, a quantidade preconizada pela bula é colocada diretamente na bomba, segundo-se a adição de água, sem diluição prévia. O ideal seria o preparo de uma “calda”, diluindo-se previamente a quantidade recomendada para o preenchimento de uma bomba em um balde é, então, colocado aos poucos na bomba, adicionando-se água até completar o volume recomendado.

Após o preparo correto o produto, deve haver uma aplicação adequada. Para tal, o produtor deve ter em mente que o banho carrapaticida é, geralmente, a única medida que se adota para combater um inimigo tão prejudicial. Portanto, o dia de banhar deve ser reservado somente para aquela prática, conferindo-se total atenção às atividades desenvolvidas. Deve-se regular a pressão do jato, que precisa ser suficiente para atingir a pele do animal. O carrapaticida deve ser aplicado a favor do vento, para proteção do aplicador, e no sentido contrário dos pelos, atingindo-se até as regiões de mais difícil acesso, como úbere, face interna das orelhas e entrepernas. Ao final do processo o animal deverá estar completamente molhado, devendo-se para tal, utilizar de 4 a 5 litro de solução para cada bovino adulto. Os banhos não devem ser realizados em horas de sol forte, para não intoxicar os animais, nem em dias chuvosos, para evitar perdas do produto e seleção de carrapatos resistentes. A repetição dos banhos e o retorno dos animais às pastagens proporcionarão a descontaminação progressiva destas.

47 anos comemorados com o maior baile da história



Momentos que marcaram o nosso baile, registrando um dos maiores públicos já recebidos no pavilhão São Francisco de Sales

